

População do RS vai parar de crescer em 2026, projeta IBGE

IBGE projeta que pico no território gaúcho deve ser de **11,233 milhões** daqui a dois anos. A partir daí, começa a cair, chegando a 9,1 milhões em 2070. Situação demandará **mudanças na economia e em políticas públicas**, avaliam especialistas

População do RS para de crescer em 2026

Jhully Costa
jhullycosta@zerohora.com.br

Beatriz Coan
beatriz.coan@zerohora.com.br

Vinicius Coimbra
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

O Rio Grande do Sul deve atingir sua população máxima em 2026, com 11.233.317 habitantes, conforme previsão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após o pico, a expectativa é de que esse número comece a diminuir, chegando a 9.102.614 em 2070.

O cenário deve se repetir no Brasil, com pico em 2041, alcançando o máximo de 220.425.299 habitantes. Em seguida, o número deve começar a se reduzir, chegando a 199.228.708 em 2070. Segundo o Censo Demográfico 2022, o Rio Grande do Sul tem 10.880.506 de habitantes. No Brasil, são 203.062.512. As informações fazem parte das primeiras projeções populacionais do órgão que foram produzidas com base em dados do último censo e divulgadas ontem.

O estudo demográfico traz índices nacionais e estaduais de fecundidade, nascimentos e esperança de vida da população no período de 2000 a 2070. A desaceleração do crescimento populacional é uma consequência da redução das taxas de fecundidade e nascimento.

A redução na população gaúcha e brasileira projetada para as próximas décadas demandará mudanças na economia

e em políticas públicas para contornar a situação, dizem especialistas ouvidos por Zero Hora. A situação não significa um cenário de "pânico", segundo Pedro Zuanazzi, diretor do Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Porém, mudanças devem ser consideradas para que o déficit populacional não cause prejuízo à qualidade de vida.

– Se aumenta o número de adultos jovens, a economia cresce por inércia, o trabalhador não precisa produzir mais para o país crescer. Não há escapatória quando há menos jovens: para ter crescimento econômico, é preciso aumentar a produtividade. Esse será o desafio – pontua.

Condições de desenvolvimento Zuanazzi acrescenta que o avanço na produção não significa explorar quem trabalha, e sim dar condições para o desenvolvimento – investimento educacional e em tecnologias capazes de impulsionar os resultados econômicos devem ser as bases para o manejo do problema.

Ely José de Mattos, economista e professor da escola de negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), acrescenta que a redução populacional pode levar a uma mudança na dinâmica econômica gaúcha e brasileira.

– Nossa economia é baseada em serviços. Precisaremos de mão de obra e não teremos, pois vai diminuir a oferta. O mercado não terá escolha e se tornará mais flexível com pessoas mais velhas. Mas há um limite, pois essas pessoas vão se aposentar,



Quando chega ao máximo

Conforme projeção do IBGE, RS e AL são os únicos que atingem o pico da população em dois anos, enquanto MT segue crescendo até 2070

ESTADO	ANO	POPULAÇÃO MÁXIMA
Alagoas	2026	3.221.128
Rio Grande do Sul	2026	11.233.317
Rio de Janeiro	2027	17.225.576
Maranhão	2033	7.048.055
Bahia	2034	14.977.573
São Paulo	2036	46.639.530
Piauí	2036	3.431.896
Minas Gerais	2038	21.900.365
Pernambuco	2038	9.715.428
Rio Grande do Norte	2038	3.516.551
Rondônia	2040	1.795.921
Sergipe	2041	2.365.063
Acre	2042	912.899
Ceará	2042	9.582.905
Distrito Federal	2042	3.118.159
Paraná	2044	12.466.496
Paraíba	2044	4.344.308
Amapá	2045	841.629
Espírito Santo	2046	4.397.835
Pará	2047	9.245.672
Tocantins	2048	1.695.793
Mato Grosso do Sul	2052	3.217.365
Amazonas	2053	4.886.650
Goiás	2055	8.595.328
Santa Catarina	2063	10.533.841
Roraima	2063	1.083.393
Mato Grosso	2070	5.265.603

Mais de um terço de idosos

• A proporção de idosos no Brasil crescerá. De 2000 para 2023, a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais no país quase duplicou, passando de 8,7% para 15,6% da população. Para 2070, a projeção indica que cerca de 37,8% dos brasileiros (75,3 milhões de pessoas) serão idosos.

Para evitar que o déficit populacional prejudique a qualidade de vida, será preciso elevar a produtividade

parte não vai querer trabalhar. Alguns podem nem conseguir se aposentar – projeta.

Para manter o tamanho da população, os países precisam de taxa de natalidade de 2,1 filhos por mulher em 2023. É uma situação enfrentada há anos nos países desenvolvidos, que têm investido em medidas para incentivar casais a terem mais filhos. Rússia, Itália, França e Suécia são exemplos.

– A literatura mostra que dar condições para a mulher ter filhos sem se sentir prejudicada no mercado de trabalho é o que gera mais efeitos positivos. O Brasil já tem, de certa maneira, uma licença maternidade robusta. Mas a nossa licença paternidade, por exemplo, está aquém do que poderia ser. Melhorá-la é uma das ações que podem ser feitas – acrescenta Zuanazzi.

Escolas

Já o professor da PUC afirma que a resolução do problema tem um empecilho: qualquer mudança motivada por uma política pública ocorrerá no longo prazo.

– Vamos supor uma “mudança de chave” de hoje para amanhã. Todas as escolas serão “tops”, com uma educação sensorial. Ainda assim, vamos levar duas ou três décadas para começar, de fato, a colher os frutos. É algo sem solução de curto prazo, pois é um problema geracional – afirma Mattos.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4